



## BAIXA LIBIDO EM UM CÃO DA RAÇA SPRINGER SPANIEL INGLÊS

Sinthya Gonçalves Tavares<sup>1\*</sup>, Anísio Pereira Borges<sup>1</sup>, Quézia Campos Fernandes<sup>1</sup>, Rafael Niquini Lopes e Patrícia Alves Dutra<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Faculdade Arnaldo Janssen – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: tavaressinthya@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil

### INTRODUÇÃO

De natureza multifatorial, a baixa libido em machos representa um dos mais desafiadores problemas reprodutivos em cães. Ao se tratar de cães de raça pura, com alto valor zootécnico, o desafio se amplia.

Invariavelmente, é sabido que os mesmos distúrbios que levam à baixa na qualidade de sêmen, subfertilidade ou infertilidade podem afetar as células de Leydig, impactando na produção de testosterona e, conseqüentemente, na libido. Além disso, em conjunto ou não aos fatores orgânicos, fatores psicológicos podem ainda estar envolvidos no processo<sup>1</sup>.

Dentre os fatores fisiológicos pode-se destacar aqueles relacionados a distúrbios hormonais como hipopituitarismo, disfunção nas adrenais, tumores hipotalâmicos e/ou hipofisários. Já a relação entre hipotireoidismo e baixa libido ainda não está bem esclarecida<sup>2,3</sup>. Dessa forma, cães que anteriormente eram capazes de acasalar podem não serem mais capazes de atingir a cópula devido à baixa nos níveis de testosterona no sangue. Pelo mesmo motivo, cães idosos, a partir dos 7 anos, podem perder a capacidade reprodutiva<sup>3</sup>. Adicionalmente, problemas ortopédicos, como lesões medulares e má conformação dos membros posteriores corroboram com a queda da libido, já que o macho pode não conseguir efetuar a monta adequadamente<sup>4,5</sup>.

Do ponto de vista comportamental/psicológico, vale ressaltar que nem todos os cães acasalam com todas as cadelas. A hierarquia desempenha papel importante a este respeito: machos subordinados se sentem intimidados a copular com fêmeas dominantes, assim como machos mais tímidos, jovens ou pouco experientes<sup>3,6,7</sup>. Há, ainda, reprodutores que não alteram o comportamento sexual durante a monta devido à presença do proprietário ou veterinário no local; outros, rapidamente desmontam a cadela e/ou se tornam agressivos, efeito relacionado a características psicológicas intrínsecas ao exemplar, como timidez<sup>8</sup>. Por fim, machos que experimentaram acasalamentos anteriores dolorosos ou traumáticos podem hesitar em tentar novamente<sup>3</sup>. A socialização dos filhotes tem papel essencial nesse sentido. A partir de 4 meses o filhote já deve ser exposto a fêmeas no cio, de forma a despertar o seu interesse<sup>6</sup>.

Nesse contexto, o presente trabalho irá apresentar o relato de caso de um cão da raça Springer Spaniel Inglês, padreador de um canil localizado no estado de Minas Gerais, Brasil, que apresentou baixa libido quando da sua utilização em programa de reprodução.

### RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

O cão a qual esse estudo se refere é proveniente de plantel selecionado, atendendo ao padrão estabelecido para a raça<sup>9</sup>. Desde o nascimento passou por programa de socialização, onde foi apresentado a fêmeas e machos da mesma raça e idades variadas. Aos 4 meses, devido às suas características morfológicas superiores às dos irmãos de ninhada, o criador decidiu eleger o filhote para o seu projeto de criação, mesmo que apresentasse timidez em situações pontuais. Foi preparado para exposições da Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC), obtendo título de Campeão Brasileiro. Durante a campanha não demonstrou resquícios da timidez observada anteriormente. Aos vinte e quatro meses de idade foi realizado exame para displasia coxofemoral, sendo que o resultado apresentou grau de severidade A. Vale ressaltar que o Colégio Brasileiro de Radiologia Veterinária (CBRV) adotou os critérios de avaliação da *Federacion Cinologic International* (FCI) e gradua as articulações coxofemorais em cinco graus, sendo que o grau A indica articulações coxofemorais normais<sup>10</sup>. Dessa forma, o criador decidiu iniciar plano de acasalamento do animal.

Inicialmente, foi tentado o acasalamento utilizando-se fêmea dominante e mais velha. O animal apresentava interesse, manifestado por lambidas na vulva, cheiradas na região lateral da cadela, pulos, brincadeiras e tentativas de cobertura, caracterizando a corte, tendo, ainda, sido realizado teste de imobilidade para verificar a aceitação da monta. Contudo, a monta não ocorreu de forma adequada. Associou-se o problema à inexperiência do cão e/ou às características dominantes da fêmea. Após seis meses, decidiu-se por nova tentativa de acasalamento, utilizando fêmea mais jovem,

acostumada à convivência com o macho em questão. Novamente, apesar de apresentar interesse, o cão não concretizou a monta. A partir daí, iniciou-se investigação por possíveis causas do insucesso.

Durante o exame físico não foram observadas alterações que inviabilizassem a monta natural. Por se tratar de um animal jovem, foi descartado possíveis problemas relacionados à idade. Foi solicitado exames de sangue e andrológico. Para a colheita de sêmen foram necessárias algumas tentativas por meio da técnica da estimulação digital: o cão permitia a manipulação, mas não mantinha a ereção necessária à ejaculação. Após algumas tentativas, realizadas em dois dias subsequentes, o material foi coletado. Os primeiros jatos foram descartados; a segunda e terceira frações, colhidas juntas.

Os resultados do exame de sangue não indicaram alterações significativas no hemograma, leucograma ou bioquímico. O nível sérico de testosterona apresentou-se em 5,4 ng/dl (valores de referência entre 1 e 6 ng/dl). Tal resultado descartou distúrbios hormonais como causa para a baixa libido. Os resultados do exame andrológico, conforme apresentado na Tabela 1, também não indicaram anormalidades.

**Tabela 1:** Resultado - Perfil Andrológico (Fonte Autoral).

Característica	Resultado
Cor	Leitoso
Odor	<i>suis generis</i>
Volume (mL)	3,95
pH	6,5
Motilidade (%)	90
Vigor (0-10)	8
Concentração (sptz x 10 <sup>6</sup> /mL)	389,0
Espermatozoides totais (x10 <sup>6</sup> )	455,0
Defeitos primários (%)	0
Defeitos secundários (%)	5,2
Defeitos totais (%)	5,2

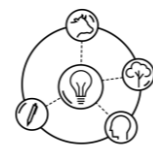
A partir dos resultados dos exames, pode-se associar a baixa libido do animal à sua timidez, já manifestada na infância, o que vem de encontro a literatura que associa fatores comportamentais e/ou psicológicos a disfunções sexuais em machos. A presença do criador e veterinário durante as tentativas de cópula e, obviamente, colheita de material pode ter exacerbado o comportamento. A fim de não se perder a qualidade morfológica oferecida pelo exemplar, o criador optou pela realização da inseminação artificial em oportunidade posterior (utilizando sêmen fresco) e congelamento de sêmen para utilização futura. Em ambos os casos, obteve-se sucesso com ninhadas expressivas: nove e oito filhotes quando utilizado sêmen fresco e congelado, respectivamente. Posteriormente, o exemplar foi castrado e mantido como cão de companhia junto ao criador.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo causas multifatoriais, a falta de libido em cães representa um desafio para os médicos veterinários. Descartados fatores fisiológicos deve-se considerar fatores comportamentais e/ou psicológicos para a disfunção sexual em machos caninos, conforme pode se constatar no presente estudo.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FELDMAN E. C., NELSON, R. W., **Canine and feline endocrinology and reproduction**. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1996.
- FONTBONNE, A., **Infertility in male dogs: recent advances**. Revista Brasileira de Reprodução Animal, Belo Horizonte, v.35, n.2, p.266-273, abr./jun. 2011.



## XIII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

3. NIŻAŃSKI, W., **Fertility disorders in male dogs**. Anais do Congresso Internacional da Associação Latinoamericana de Reprodução em Pequenos Animais. Punta del Este, Uruguay, 29 a 30 de novembro de 2022.
4. JOHNSTON, Shirley Dianne et al. **Canine and Feline Theriogenology**. Philadelphia: WB. Saunders, 2001.
5. NEMZEK, J. A. et al., **Biology and Diseases of Dogs**. Laboratory Animal Medicine. 3ª Edição. American College of Laboratory Animal Medicine. Elsevier. p. 511–554. 2015.
6. LUZ, Marcelo Rezande, SILVA, Alexandre Rodrigues. **Reprodução de cães**. 1ª Edição. Barueri – SP. Editora Manole Ltda. 2019.
7. SORRIBAS, Carlos Eduardo et al. **Atlas de reprodução canina**. São Caetano. Interbook. 2006.
8. GREER, Marthina L. **Canine reproduction and neonatology**. Jackson: Teton Newmedia, 2015.
9. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA – CBKC. **Padrão da Raça Springer Spaniel Inglês**. Padrão FCI Nº 125. 28/09/2009.
10. COLÉGIO BRASILEIRO DE RADIOLOGIA VETERINÁRIA (CBRV). **Normas do Colégio Brasileiro de Radiologia Veterinária (CBRV) para avaliação da displasia coxofemoral em cães**. Disponível em: <https://www.abrv.org.br/arquivos/normas-do-colegio.pdf>. Acessado em: 12 de Abril de 2024.